A CONVERSÃO PASTORAL

De vivo interesse e altamente qualificante permanecem as palavras que o Papa Francisco dirigiu ao Clero Romano reunido na Basílica de São João de Latrão, no dia 16 de setembro de 2013. Na oportunidade, no âmbito das respostas às perguntas dirigidas por alguns párocos de Roma, o Santo Padre voltou a ressaltar a exigência de uma verdadeira "conversão pastoral" na vida e na missão da Igreja. Ele assim se expressou: No serviço pastoral, não se deve «confundir a criatividade com fazer alguma coisa de novo». A criatividade, disse, é «procurar a estrada para que o Evangelho seja anunciado» e isto «não é fácil». Criatividade, reforçou, «não é apenas mudar as coisas». É uma outra coisa, «vem do Espírito e se faz com a oração e se faz falando com os fiéis, com as pessoas»[...] É preciso «procurar estradas novas [...] e esta é a conversão pastoral». «É preciso - reafirmou – «favorecer momentos de acolhida [...] oferecer acolhida cordial», afim de que quem «vai à igreja sinta-se em sua casa. Sinta-se bem».

O Santo Padre convida com insistência (e tem repetido seguidamente na Exortação apostólica *Evangelii gaudium*) a distinguir a dimensão do *fazer* daquela do *ser*, que se apresenta como a alma autêntica de todo percurso pastoral. De resto, é a mesma palavra "conversão" que imediatamente nos sugere como ideal o nível sobre o qual nos situar. A qualificação de *conversão* com o adjetivo *pastoral* não poderia, de outra forma, subsistir. Se, de fato, a pastoral tem o que fazer com o ser, está ligada estritamente à vida que apenas em um sucessivo esforço mediador se torna práxis.

Toda a vida cristã, de resto, é uma grande conversão que tem como condição de base a reviravolta mais importante na história humana: o fato de que Deus mesmo vai ao encontro do homem para convertê-lo para si, numa Aliança de amor. O homem pode chegar até Deus apenas porque Deus se voltou para ele.

A *metanoia* se insere na linha profética do Antigo Testamento (Ezequiel, Jeremias etc.), no anúncio que virá no tempo em que Deus tirará o coração de pedra do homem e lhe dará um novo coração, um novo modo de pensar, de desejar; um novo modo de integração, de totalidade. A palavra *metanoia* é uma palavra profética, uma promessa: da promessa chega ao homem o dom e, com o dom, o dever. É, pois, importante que na visão teológica e na prática catequética e pastoral se acentue a ação divina: Deus volta seu rosto para o homem; pelo fato de Deus voltar seu rosto para o homem, no Filho Unigênito, por meio do Espírito Santo, provém o chamado, o convite, a honra, a obrigação urgente de voltar o nosso rosto, a nossa pessoa, toda a nossa inteligência, a vontade o coração para Deus.

No centro da metanoia, segundo as profecias, está a Nova Aliança: Deus mesmo

transforma o significado da história. A vinda de Cristo é a grande transformação, *transformação que se coloca, sobretudo, no nível do pensamento*.

Iluminadora, neste último ponto, a experiência da *Convenção dos missionários e missionárias italianos/as atuantes nas Igrejas da Argentina*, entre 10 e 14 de janeiro de 2011, acontecida em Pilar, na Argentina que teve como tema *Missão e conversão pastoral em época de pluralismo cultural*.

Na reflexão conclusiva, salientamos a afirmação, segundo a qual «a *conversão pastoral* exige uma *mudança de pensamento* no que se refere aos tempos, aos modos, aos conteúdos, à organização da pastoral: trata-se fundamentalmente de uma *mudança de metodologia*».

É claro que deve estar bem presente que a e*strutura eclesial* é parte integrante da matéria, isto é, que tem um corpo, por isso não pode ser eliminada paulatinamente: o mesmo mistério da encarnação é a forma estrutural da presença evangelizadora de Deus em Jesus Cristo

De resto, foi o mesmo *Documento conclusivo de Aparecida* (DA) a propor que a estrutura seja mantida, mas que o discernimento em torno disso assuma um *caráter comunitário e não centralizador*.

Tendo em conta, portanto, a necessidade não de eliminar, mas de reformar uma estrutura pastoral e eclesial considerada já "caduca", "passada", poderíamos agora individuar *alguns percursos concretos*:

1. Antes de tudo, passar de uma pastoral "de massa" a uma pastoral "individualizada", pessoal, que opte mais pela pessoa do que pela totalidade. Trata-se de "individualizar a pastoral": o ano sacerdotal celebrado em 2009/2010 recordou-nos isso através da figura do santo Cura d'Ars.

2. Passar da sacramentalização à primeira evangelização através do *testemunho pessoal.* Não posso tornar conhecido o amor de Cristo, se não contagio o outro com meu amor por Ele.

3. Propor uma *catequese baseada na vivência* e não no método, ou seja, mostrar como se vive a vida cristã em gestos concretos, ajudando as pessoas a realizar o próprio encontro pessoal com Cristo.

4. Ter uma *atitude misericordiosa e de aceitação de todos*, sobretudo dos diferentes, evitando discriminações, juízos morais ou prejuízos.

5. Incentivar *mudanças de mentalidade* que facilitem o despertar ou o nascimento da fé. Mostrar uma Igreja que facilite e que não impeça o encontro com Cristo e, como consequência, a vida de fé.

6. Criar uma *mentalidade missionária*. Formar grupos missionários paroquiais e nos colégios, pelo menos nos católicos.

7. Por último, dar demonstrações concretas de *vida de comunhão e fraternidade*, no âmbito sacerdotal e nos institutos religiosos, estimulando a isto e pedindo a ajuda também do colégio episcopal, que no convite do Mestre nos entregou como testamento espiritual: «Como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti, que eles sejam conosco uma coisa só, para que o mundo creia que tu me enviaste» (Jo 17,21).

Guido Colombo, ssp